

Práticas organizacionais formais utilizadas para a aprendizagem com acidentes de trabalho

Organizational Practices for Learning with work accidents

Silva, Sílvia Agostinho^a; Oliveira, Maria João^b; Carvalho, Helena^c; Fialho, Tiago^d; Guedes Soares, Carlos^d; Jacinto, Celeste^{d,e}

^a CIS; ISCTE-IUL Instituto Universitário de Lisboa

Av.^a das Forças Armadas, Edifício ISCTE, 1649-026 Lisboa – Portugal

silvia.silva@iscte.pt

^b CIS – Centro de Investigação e Intervenção Social,

Av.^a das Forças Armadas, Edifício ISCTE, 1649-026 Lisboa – Portugal

maria.joao.oliveira@iscte.pt

^c CIES, ISCTE-IUL Instituto Universitário de Lisboa.

helena.carvalho@iscte.pt

^d CENTEC - Grupo de Segurança, Fiabilidade e Manutenção, Instituto Superior Técnico, IST, Universidade Técnica de Lisboa. Av. Rovisco Pais, 1049-001 Lisboa, Portugal.

mcjacinto@mar.ist.utl.pt; tfialho@mar.ist.utl.pt; guedess@mar.ist.utl.pt

^e Departamento de Engenharia Mecânica e Industrial, Faculdade de Ciências e Tecnologia, FCT, Universidade Nova de Lisboa, 2829-516, Caparica, Portugal. mcj@fct.unl.pt

RESUMO

As estatísticas europeias revelam que os acidentes de trabalho representam ainda um problema social importante para a nossa sociedade (Comissão Europeia, 2004) e, ao mesmo tempo, tem sido reconhecida a necessidade de usar a informação dos acidentes para a prevenção, através da aprendizagem (p. ex., Koornneef, 2000; Toft & Reynolds, 1997). O enfoque na aprendizagem salienta a necessidade de se ter informação disponível, disseminada, discutida, e mudanças implementadas. De acordo com Reason (1997) a aprendizagem decorre ao longo de um ciclo que começa com a observação de um acontecimento e termina com a acção que permite evitar a sua repetição. Até à data foram realizados poucos estudos que tenham abrangido todo o processo e etapas da aprendizagem ao longo do ciclo. O presente estudo visa contribuir para o aumento da compreensão sobre o modo como as empresas estão a usar a informação dos acidentes de trabalho para o desenvolvimento de estratégias e práticas de aprendizagem, tendo em consideração todas as fases do ciclo. Realizaram-se dezassete estudos de caso com organizações portuguesas que operam em diferentes sectores de actividade que foram identificadas como tendo “boas práticas”. Os dados foram recolhidos por meio de entrevistas semi-estruturadas realizadas com pessoas-chave na área da Segurança e/ou Recursos Humanos. Os resultados sugerem que as organizações estudadas têm alguns procedimentos bem definidos para a recolha, registo, codificação e análise de informações de acidentes. Simultaneamente, observa-se que alguns procedimentos são caracterizados pela não-padronização.

Palavras-chave: aprendizagem organizacional; acidentes de trabalho; práticas organizacionais

ABSTRACT

European statistics show that accidents at work are still a major social problem for our society (European Commission, 2004) and at the same time, it has been recognized the need to use the information for accident prevention through learning (eg., Koornneef, 2000; Toft & Reynolds, 1997). The focus on learning emphasizes the need to have information available, disseminated, discussed, and changes need to be implemented. According to Reason (1997) learning takes place over a cycle that begins with the observation of an event and ends with action to prevent its recurrence. To date few studies have been conducted that have covered the whole process and stages of learning throughout the cycle. This study aims to contribute to increased understanding of how companies are using the information on accidents at work to develop strategies and practices of learning, taking into account all phases of the cycle. Seventeen case studies were conducted within Portuguese organizations from different activity sectors that have been identified as having "good practice". Data were collected through semi-structured interviews with key people in the area of safety and/or Human Resources Management. The results suggest that the organizations studied have some well-defined procedures for the collection, recording, coding and analysis of accidents. Simultaneously, we observed that some procedures are characterized by non-standardization.

Keywords: organizational learning, work accidents, organizational practices